

# DESENVOLVIMENTO HUMANO NA FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA E BRASIL/PARAGUAI

**Jeniffer Fonseca da Silva**  
**Jean Carlos da Silva Américo**  
**Tito Carlos Machado de Oliveira**

<sup>1</sup> Aluna do curso de ciências econômicas da UFMS, bolsista de Iniciação Científica CNPq – PIBIC 2007-2008.

<sup>2</sup> Professor da UFMS, Departamento de Geociência; e-mail: [tito.ufms@gmail.com](mailto:tito.ufms@gmail.com).

**Resumo:** Objetiva-se através deste trabalho, estudar o Desenvolvimento Humano dos Departamentos do Paraguai, situados na fronteira com Mato Grosso do Sul (Brasil), observando qual o desempenho do desenvolvimento humano na região fronteiriça analisada em relação aos demais Departamentos do País e qual a relação do nível de produto e o desenvolvimento no departamento. O estudo foi feito com base no Índice de Desenvolvimento Humano, constituído pela ótica da renda, longevidade e educação, combinado a dados demográficos e econômicos da região. Diante dos resultados colhidos registramos que os Departamentos de fronteira têm uns dos piores IDHs do Paraguai.

**Palavras-Chave:** Fronteira, Desenvolvimento Humano, Indicadores.

## 1. INTRODUÇÃO

Uma região de fronteira se diferencia das demais regiões. Segundo OLIVEIRA (2005), a dimensão na vida de fronteira é bipolar e multiforme. Principalmente nas conurbações formadas pelas cidades-gêmeas, há uma relação de complementaridade e até conflito entre um lado e o outro da fronteira. É o encontro de dois povos, que se unem em uma única região. Percebe-se então que o velho conceito de fronteira está se diluindo, não existe mais ali uma divisão e sim uma união. Ainda OLIVEIRA (2005), afirma que:

*“A linha que divide um Estado de outro, a faixa que separa (ou une, mas não mistura)*

*uma cultura de outra, conspira contra a organização compacta e isofórmica de território.”*

Diante destas especificidades da região de fronteira, utilizamos o Índice de Desenvolvimento Humano para identificar qual a situação de bem estar da população fronteiriça, em especial a vivida na fronteira entre o Paraguai e Mato Grosso do Sul (Brasil). Segundo o PNUD (Plano de Desenvolvimento para as Nações Unidas), órgão emissor do IDH, as necessidades básicas para avaliar a qualidade de vida das pessoas pode ser resumidas da seguinte forma:

*“As capacidades mais elementares para o desenvolvimento humano são: ter uma vida longa e saudável, ser instruído, ter acesso aos recursos necessários para um nível de vida digno e ser capaz de participar da vida da comunidade. Sem estas, muitas outras escolhas simplesmente não estão disponíveis e muitas oportunidades na vida mantêm-se inacessíveis” (PNUD, 2001).*

O Brasil tem uma extensa fronteira internacional composta por nove países, a maior da América do Sul, sendo que dois destes países fazem fronteira com Mato Grosso do Sul: Bolívia e Paraguai sendo este último o país que tem a maior fronteira com Mato Grosso do Sul, com 1.339 quilômetros de fronteira, divididos entre quatro departamentos paraguaios, somando doze distritos e Mato Grosso do Sul compõe sua fronteira com o Paraguai com 10 cidades fronteiriças.

Dessa forma o objetivo principal deste trabalho é identificar o comportamento dos índices de desenvolvimento humano dos departamentos paraguaios situados na fronteira com o estado brasileiro Mato Grosso do Sul, aliando ao estudo as especificidades da região de fronteira e também comparar o desempenho do desenvolvimento humano da região fronteiriça analisada com os demais departamentos paraguaios.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Em economia, existem casos em que países que obtêm crescimento econômico, mas não alcançam um desenvolvimento econômico e humano. Um estágio não leva necessariamente ao outro. O crescimento econômico se baseia na geração de riqueza que o país produz, ou seja, é determinado pelo seu PIB (Produto Interno Bruto), soma de tudo que se é produzido num país em certo período. O desenvolvimento econômico envolve mudanças qualitativas no modo de vida das pessoas, das instituições e das estruturas produtivas. O conceito de desenvolvimento econômico alia ao crescimento econômico,

formas de como melhor alocar os recursos que possam permitir uma situação de bem-estar para sua população. Para Colman e Nixon (1981), desenvolvimento econômico é “um processo de aperfeiçoamento em relação a um conjunto de valores desejáveis pela sociedade”. A teoria do desenvolvimento econômico surgiu nos anos seguintes ao final da 2ª Guerra Mundial, ao concentrar no que deveria ser a orientação básica para os empregos de recursos.

Podemos destacar duas correntes teóricas dentro da teoria econômica. Segundo SOUZA (2005), a primeira corrente considera o desenvolvimento um sinônimo de crescimento econômico. A segunda corrente é voltada para a realidade empírica, na qual considera que o crescimento econômico é necessário para o desenvolvimento, porém não é condição suficiente para acontecer o desenvolvimento econômico.

Até então o PIB *per capita*, que divide o PIB pela população residente, era o principal meio de avaliar o desempenho social de um país ou determinada região. Porém se trata de uma média, e por essa razão oculta a concentração de renda presente na região analisada. Pode ser que haja um grande PIB *per capita*, mas na realidade pode estar concentrado em um pequeno grupo da população, não contribuindo assim para o desenvolvimento dessa região.

Há vários indicadores que podem retratar a realidade do desenvolvimento econômico de uma determinada região. Expectativa de vida, mortalidade infantil, taxa de natalidade, renda *per capita*, índice de Gini, atendimento médico, nível de segurança, conservação do meio ambiente, ou seja, todos relatam a qualidade de vida das pessoas, e de acordo com SOUZA (2005), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) sintetiza todos os indicadores recitados anteriormente.

Segundo BITOUN (2002), o IDH é um instrumento simples fundamentado em premissas que norteiam que o desenvolvimento não corresponde necessariamente ao crescimento econômico, mesmo se esse é muito importante; o desenvolvimento está vinculado à ampliação das capacidades das pessoas, as quais resultam de um complexo de condições econômicas, sociais, políticas e culturais, sendo que algumas são básicas.

No Índice de Desenvolvimento Humano, tem-se a preocupação de avaliar se o crescimento econômico está contribuindo, para melhorar o bem-estar e a qualidade de vida da sociedade em geral. Combinando renda, saúde e educação, o Pnud (Plano das nações unidas para o desenvolvimento) lança em 1990 o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano, criado por Mahbub ul Haq juntamente com Amarty Sen, frutos de trabalhos reiterando sempre a preocupação com o desenvolvimento humano.

Indicador que capta a situação de bem-estar e qualidade de vida de determinada nação,

o IDH varia de 0 a 1, sendo quanto maior, melhor é considerado o desenvolvimento humano.

Utiliza como sua base:

- PIB per capita, corrigido pela paridade de poder de compra - como indicador da renda;
- A esperança de vida ao nascer - como indicador da saúde;
- A taxa de matrícula e a taxa de alfabetização - como indicador da educação:

Todos esses com o mesmo peso na formação do IDH.

Os IDHs são classificados da seguinte maneira pelo Pnud:

---

Baixo Desenvolvimento	0 – 0,499
Médio Desenvolvimento	0,500 – 0,799
Alto Desenvolvimento	0,800 - 1

---

É utilizado nas análises o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM), índice que considera as mesmas dimensões do IDH, mas alguns indicadores utilizados são diferentes. Para avaliar a educação o cálculo do IDHM considera a taxa de alfabetização de pessoas com mais de quinze anos e a taxa bruta de frequência a escola. Na avaliação da longevidade, o IDHM considera o mesmo indicador de países, com relação à renda, o índice utilizado é a renda média de cada município.

Uma boa distribuição de renda possibilita ao país uma melhor qualidade de vida aos seus residentes. Ou seja, a renda auferida pelo crescimento econômico e bem distribuída no país, faz com que a população tenha uma vida melhor em questão da renda, desencadeando um ciclo de crescimento ainda maior, com um aumento também da demanda agregada.

Um alto índice de concentração afeta toda a sociedade, inclusive os detentores da maior parte dela da renda. É refletida em um país mais violento, com depredação urbana, nos valores oportunistas de conduta social e outros.

A educação é de extrema importância no desenvolvimento humano e econômico do país. Sem investimento na educação, não é possível atender a demanda de mão-de-obra mais qualificada gerada pelo crescimento econômico, isto contribui para uma maior concentração de renda, pois a população não qualificada é expulsa do mercado de trabalho, sobrando a ela os serviços mal remunerados, aumentando a renda para os poucos qualificados existentes.

Por fim a saúde é fundamental. Uma população saudável reflete pessoas vivendo mais e contribuindo para o crescimento e desenvolvimento para o país. A longevidade demonstra que o sistema de saúde está funcionando bem. E quanto maior o investimento na saúde traduz uma sociedade apta a trabalhar e se inserir ao crescimento econômico.

Com base no último relatório divulgado em 2006 pelo Pnud, o país com o maior

indicador é a Noruega com IDH igual a 0,965, entre 177 países. O país com o pior IDH é o Niger com 0,311. O Brasil se mantém no nível médio com IDH 0,792, ocupando o 69º lugar entre os 177.

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para realização da presente pesquisa é do tipo *descritiva*, onde analisa as características de determinado fenômeno e/ou relações entre variáveis, por meio da utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados (GIL 1991).

Foram analisados neste artigo os departamentos paraguaios fronteiriços com o estado de Mato Grosso do Sul, sendo eles: Alto Paraguay, Concepcion, Amambay e Canindeju. Posteriormente foram utilizados dados secundários para a análise em questão. A coleta de dados teve como fonte principal o Pnud, órgão emissor dos IDH, que elaborou um programa de dados, o Atlas de Desenvolvimento Humano do Paraguai, que divulga os índices de desenvolvimento humano dos departamentos e distritos paraguaios.

### **4. Resultados e Discussões**

Analisando os Índices de Desenvolvimento Humano dos departamentos paraguaios percebemos que os departamentos fronteiriços com Mato Grosso do Sul têm um desempenho inferior dos demais departamentos. O departamento de Alto Paraguay ocupa a pior posição em relação ao seu IDH, entre os 18 departamentos existentes no Paraguai. Amambay e Concepción estão entre os cinco piores IDH do Paraguay.

Todos os departamentos com fronteira com Mato Grosso do Sul têm Índice de Desenvolvimento Humano considerado médio pelo Pnud, ou seja, os seus índices situam-se entre 0,5 a 0,799, considerando que Alto Paraguay possui o pior IDH do Paraguay, 0,655 e Assuncion possui o melhor índice entre os departamentos paraguaios, igual a 0,801, considerado com um alto desenvolvimento humano.

Entre os departamentos estudados Canindeju é que oferece uma melhor qualidade de vida a sua população, segundo o Índice de Desenvolvimento Humano, ficando entre os dez melhores IDH do Paraguai. Canindeju faz divisa com o sul de Mato Grosso do Sul.

Tabela 1: IDH dos Departamentos Paraguaiois de fronteira.

<b>Departamentos</b>	<b>IDHD</b>	<b>Colocação PY</b>
Canindeju	0,744	9º
Concepción	0,734	14º
Amambay	0,693	15º
Alto Paraguay	0,655	18º

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Paraguai.

Desmembrando o Índice de Desenvolvimento Humano dos departamentos paraguaiois a começar pelo Índice de Atividade Econômica notamos uma melhora na colocação dos departamentos fronteiriços em relação aos demais. Percebemos agora que os departamentos fronteiriços não assumem mais a pior colocação do IDH. Grande destaque é dado a Canindeyu, que tem o segundo melhor índice do país, ficando atrás apenas de Assuncion. Alto Paraguay que em relação ao índice geral ocupa a pior posição de IDH do Paraguai, em relação ao Índice de Atividade Econômica ocupa a 5ª posição, sendo uns dos melhores do país. Concepción assume o 14º lugar em relação aos departamentos do Paraguai, ficando entre os cinco piores Índices de Atividade Econômica do Paraguai e Amambay ocupa uma posição média, ficando em 10º lugar.

No Paraguai todos os seus departamentos possuem Índices de Atividade Econômica como sendo de médio desenvolvimento humano. Em relação aos departamentos fronteiriços notamos os índices de atividade econômica são todos menores que os seus respectivos IDHs, com exceção de Alto Paraguay, cujo seu IDH é menor que o seu Índice de Atividade Econômica.

Tabela 2: Índice de Atividade Econômica dos Departamentos Paraguaiois de fronteira.

<b>Departamentos</b>	<b>IAE</b>	<b>Colocação PY</b>
Canindeyu	0,6966	2º
Alto Paraguay	0,6586	5º
Amambay	0,6317	10º
Concepción	0,5807	14º

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Paraguai.

Tabela 3: Índice de Educação dos Departamentos Paraguaiois de fronteira.

Departamentos	IEV	Colocação PY
Concepción	0,8818	6 <sup>a</sup>
Canindeyu	0,7765	12 <sup>a</sup>
Amambay	0,7694	15 <sup>a</sup>
Alto Paraguay	0,7303	18 <sup>a</sup>

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Paraguai.

Analisando o desenvolvimento humano pelo índice de educação podemos notar na tabela 3 que com a exceção de Concepción, os departamentos fronteiriços qui analisados estão entre os 5 piores departamentos com relação a educação no país, sendo o pior índice pertencente ao Alto Paraguay com índice igual a 0,7303. O melhor índice de educação do país fica com Assuncion, 0,8836.

Concepción é o único departamento de fronteira com Mato Grosso do Sul que possui um alto desenvolvimento na área da educação e está entre os seis departamentos com melhores índices de educação no Paraguai. Canindeyu, Amambay e Alto Paraguay têm um médio desenvolvimento humano na área da educação. Ao contrário do índice de atividade econômica, todos os índices de educação dos departamentos fronteiriços são maiores que o índice geral IDH.

Tabela 3: Índice de Esperança de Vida dos Departamentos Paraguaiois de fronteira.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Paraguai.

O Índice de Esperança de Vida retrata de certa forma a qualidade do sistema de saúde do departamento. É visível na tabela 4 que os departamentos fronteiriços têm um desempenho muito inferior aos demais departamentos paraguaios. Todos eles estão entre os oitos últimos índices do país. O valor do índice de esperança de vida no Paraguai varia de 0,834 de Neembucu a 0,5664 de Presidente Hayes. Na análise do IEV percebemos que não nenhuma exceção entre os departamentos fronteiriços, como ocorreu nos índices de educação e atividade econômica. Todos eles mais uma vez são considerados de médio desenvolvimento, neste caso referente à saúde.

Aplicando a teoria econômica de desenvolvimento econômico, antes exposta nos quatro departamentos paraguaios aqui estudados, podemos concluir com base no estudo dos índice de desenvolvimento humano e seus desdobramentos que Canindeyu possui o melhor Índice de Desenvolvimento Humano e o melhor índice de atividade econômica, onde consideramos como de produto. Ou seja, se aplica a teoria da primeira corrente de desenvolvimento econômico onde crescimento é sinônimo de desenvolvimento para o departamento.

Já Concepción possui um comportamento contrário ao de Canindeyu, pois tem o pior índice de atividade econômica entre os quatro municípios fronteiriços, porém considerado médio desenvolvimento considerado pelo Pnud, e possui o segundo IDH, atrás apenas de Canindeyu. Nos demais índices, educação e esperança de vida, o departamento tem os primeiros lugares nos dois índices, percebendo então que o crescimento econômico não é condição suficiente para o fornecimento de uma boa qualidade de vida, como demonstrado em Concepción.

O departamento de Amambay se mantém a terceira posição em todos os índices analisados, com exceção para o índice de educação onde ocupa a 2º posição entre os quatros departamentos, não observando um desnível entre renda e qualidade de vida.

Alto Paraguay é o departamento que vem mais uma vez comprovar a diferença entre crescimento e desenvolvimento, pois está entre os departamentos com melhor índice de atividade econômica do Paraguai, porém tem o pior IDH do país, onde mostra que seu crescimento econômico não se distribui suficientemente para gerar uma bom desenvolvimento humano para sua população.



## 5. CONCLUSÕES

Concluimos com a presente pesquisa que os departamentos paraguaios com fronteira com Mato Grosso do Sul possuem uns dos piores índices de desenvolvimento humano do Paraguai. O Indicador de Atividade Econômica é o que merece maior atenção, pois em todas os departamentos fronteiriços com Mato Grosso do Sul, é o que menos contribui para o IDH e o Índice de educação é o que tem melhor desempenho em todos os departamentos fronteiriços aqui estudados. Concluimos também que a fronteira é um lugar específico como também sua análise, onde podemos enquadrar o desempenho do desenvolvimento nos departamentos nas duas correntes de desenvolvimento econômico nas ciências econômicas.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Atlas do Desarrollo Humano do Paraguai. **Banco de dados**. Disponível em: <http://www.undp.org.py/dh/?page=atlas> . Acesso em 20.03.2008.

BITOUN, Jan. **O que revelam os Índices de Desenvolvimento Humano**. Disponível em [http://www.recife.pe.gov.br/pr/secplanejamento/pnud2006/doc/analiticos/O que revelam os Índices de Desenvolvimento Humano \(IDH\).pdf](http://www.recife.pe.gov.br/pr/secplanejamento/pnud2006/doc/analiticos/O%20que%20revelam%20os%20Índices%20de%20Desenvolvimento%20Humano%20(IDH).pdf) . Acesso em 01.04.2009.

COLMAN,D. NIXSON,F. **Desenvolvimento Econômico, uma perspectiva moderna**.

Campus/Edusp, 1981.

GIL,A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**.2.ed.SP: Atlas, 1991.

OLIVEIRA, T.M. **Território sem Limites**. Campo Grande: Editora UFMS, 2005.

SOUZA, Nali de Jesus. **Desenvolvimento Econômico**. 5ª ed. São Paulo.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Relatório do Desenvolvimento Humano**, 2001.